

ANAMNESE DO PAÇO DOS AÇORIANOS DE PORTO ALEGRE: ANÁLISE DAS DIMENSÕES ARQUITETÔNICAS

ANAMNESIS OF THE PAÇO DOS AÇORIANOS IN PORTO ALEGRE:
ANALYSIS OF ARCHITECTURAL DIMENSIONS

ANAMNESIS DEL PAÇO DOS AÇORIANOS EN PORTO ALEGRE:
ANÁLISIS DE LAS DIMENSIONES ARQUITECTÓNICAS

MEDEIROS, ARTHUR THIAGO THAMAY

Doutor em Design – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
thiagothamay@hotmail.com

SILVA, FÁBIO PINTO DA

Professor -Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Doutor e Mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais –UFRGS
fabio.silva@ufrgs.br

RESUMO

O Paço dos Açorianos, em Porto Alegre, é uma edificação considerada como um marco histórico crucial para o ecletismo no Estado do Rio Grande do Sul. Sua preservação é vital para manter a identidade e a memória da cidade. A documentação de imóveis tombados são fundamentais para proteger e manter a integridade desses bens culturais. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa é realizar uma anamnese do edifício por meio da metodologia de análise das sete dimensões do objeto arquitetônico, visando seu amplo e detalhado conhecimento. O trabalho faz parte da pesquisa de doutorado, que tem como foco principal investigar a viabilidade de meios para a conservação dos bens integrados à edificação, ressaltando sua importância histórica e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: patrimônio cultural; tectônica; conservação; Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

The Paço dos Açorianos, in Porto Alegre, is a building considered a crucial historical landmark for eclecticism in the State of Rio Grande do Sul. Its preservation is vital to maintain the city's identity and memory. Documentation of listed properties is essential to protect and maintain the integrity of these cultural assets. In this sense, the objective of the research is to carry out an anamnesis of the building through the methodology of analyzing the seven dimensions of the architectural object, aiming for its broad and detailed knowledge. The work is part of doctoral research, whose main focus is to investigate the feasibility of means for conserving assets integrated into the building, highlighting their historical and cultural importance.

KEYWORDS: cultural heritage; tectonics; conservation; Rio Grande do Sul.

RESUMEN

El Paço dos Açorianos, en Porto Alegre, es un edificio considerado un hito histórico crucial para el eclecticismo en el Estado de Rio Grande do Sul. Su preservación es vital para mantener la identidad y la memoria de la ciudad. La documentación de las propiedades catalogadas es esencial para proteger y mantener la integridad de estos bienes culturales. En este sentido, el objetivo de la investigación es realizar una anamnesis del edificio a través de la metodología de análisis de las siete dimensiones del objeto arquitectónico, buscando su conocimiento amplio y detallado. El trabajo se enmarca en una investigación doctoral, cuyo principal objetivo es investigar la viabilidad de medios para conservar los bienes integrados en el edificio, destacando su importancia histórica y cultural.

PALABRAS CLAVE: patrimonio cultural; tectónica; conservación; Río Grande del Sur.

INTRODUÇÃO

A conservação do patrimônio arquitetônico é essencial para a manutenção da identidade e memória de uma cidade. O Paço dos Açorianos, também conhecido como Paço Municipal, Palácio Municipal ou Prefeitura Velha, é um ícone histórico que testemunhou diversas transformações ao longo dos anos em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Erguido entre 1898 e 1901, o edifício foi o centro administrativo da cidade por décadas, refletindo não apenas a evolução urbana, mas também os desafios enfrentados na preservação de sua estrutura original.

Nesse sentido, o objeto de estudo abordado na pesquisa é o Paço dos Açorianos de Porto Alegre – RS, edifício eclético que abrigou por vários anos a Prefeitura do Município e a Pinacoteca Aldo Locatelli. O objetivo do estudo é realizar uma anamnese do Paço dos Açorianos como forma de assimilação do objeto arquitetônico nas suas dimensões de análise.

Partindo da concepção do objeto arquitetônico como um documento, conforme mencionado por Katinsky (2005), a edificação e seus elementos integrados carregam consigo e revelam não apenas aspectos técnicos e estilísticos, mas também uma narrativa intrínseca à história e à cultura de uma comunidade. No caso do Paço dos Açorianos em Porto Alegre, sua arquitetura não é apenas uma expressão estética, mas sim um testemunho vivo das transformações urbanas, sociais e políticas que marcaram a trajetória da cidade. Cada detalhe, desde a sua concepção até as intervenções realizadas ao longo do tempo, reflete as dinâmicas históricas e as aspirações coletivas que moldaram o seu entorno.

Segundo o Dicionário do Patrimônio Cultural do Iphan (Pereira Filho, 2015), a documentação de um bem cultural se refere às ações de coleta, processamento técnico e disseminação de informações. Em linhas gerais, os variados tipos de registros devem garantir a permanência da informação ao longo dos diferentes contextos históricos. O suporte em que as informações são registradas (fotografias, filmes, arquivos digitais ou impressos) e o gênero (textuais, audiovisuais, fotográficos, iconográficos), devem estar vinculados a finalidade da documentação, destacando sua função científica, social e cultural. Atualmente, a documentação extrapola a dimensão do suporte em direção à informação, distanciando-se de seu suporte físico, comumente o papel e o livro, e abre caminho para a formação da memória da humanidade, independente dos formatos e suportes em que são registrados (Tanus; Renau; Araújo, 2012, p. 159-160).

A pesquisa, de natureza exploratória (Gil, 2008), utilizou ferramentas como registro fotográfico e fontes documentais para obter um amplo e detalhado conhecimento do objeto de estudo. Seguindo a metodologia proposta por Afonso (2019), o trabalho consiste na anamnese do objeto de estudo por meio das sete dimensões de análise, na busca de compreender profundamente o objeto arquitetônico. Para o desenvolvimento do estudo, fez-se necessário a realização de pesquisa bibliográfica sobre patrimônio cultural para compreender o contexto do Paço dos Açorianos, assim como, uma análise histórica e arquitetônica da obra, utilizando fontes primárias e secundárias para levantar dados e compreender a evolução do edifício.

O estudo em questão representa uma parte da pesquisa de doutorado, cujo foco primordial é investigar estratégias viáveis para a conservação dos bens integrados ao Paço dos Açorianos, destacando sua relevância histórica e cultural (Medeiros, 2023). Os resultados obtidos têm o propósito de contribuir para a documentação. Além disso, a pesquisa busca sensibilizar para a importância da conservação de uma construção por meio da educação patrimonial. Assim, neste artigo, foi explorada a rica história do Paço dos Açorianos, desde sua construção até o complexo processo de restauração concluído em 2003, destacando sua importância como patrimônio cultural e arquitetônico para a comunidade porto-alegrense.

A presente pesquisa foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) junto ao Programa de Pós-Graduação em Design (PGDesign) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizada com o apoio da Coordenação da Memória Cultural da Secretaria de Cultura de Porto Alegre - RS e do Laboratório de Design e Seleção de Materiais (LDSM) da UFRGS.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O tópico de revisão bibliográfica trata sobre patrimônio cultural oferecendo um panorama abrangente das definições e abordagens relacionadas à preservação e valorização dos bens culturais. Essa revisão bibliográfica oferece um entendimento amplo e aprofundado dos conceitos e instituições relacionados ao patrimônio cultural, essenciais para sua salvaguarda e conservação.

Patrimônio Cultural

Define-se “patrimônio” como “herança comum de bens materiais ou morais, pertencentes a uma pessoa, instituição ou coletividade, transmitido de uma geração para outra, com valor e importância reconhecidos que deve protegido e preservado” (Patrimônio, 2022).

O termo “Patrimônio Cultural Brasileiro” definido pela Constituição Federal de 1988 estabelece uma referência para o que é passível de ser reconhecido como um patrimônio e determina que o poder público em parceria com as comunidades devem ser os agentes de promoção e proteção, sendo a gestão exclusivamente por parte da administração pública (BRASIL, 1988).

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, baseado na constituição, reconhece as formas de expressão como patrimônio: “os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico” (IPHAN, 2022).

A Constituição Federal ampliou o englobamento do termo patrimônio cultural ao reconhecer que existem bens culturais de natureza material e imaterial. Com isso, estabeleceram-se outras formas de preservação além do tombamento, como o Registro e o Inventário.

Para facilitar o acesso ao conhecimento dos bens nacionais, o Iphan determinou uma classificação para gestão do patrimônio cultural brasileiro, dividida em quatro grupos: Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Arqueológico e Patrimônio Mundial.

Para o Iphan, o Patrimônio Material é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas-artes; e das artes aplicadas. Os bens de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos (IPHAN, 2022).

Por consequência, o Patrimônio Imaterial está relacionado ao conceito da intangibilidade, no que diz respeito as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (UNESCO, 2003).

Os bens culturais de natureza imaterial também dizem respeito àquelas práticas e domínios de saberes, ofícios e modos de fazer que são transmitidos de geração a geração, gerando um sentimento de identidade e continuidade.

O Patrimônio Arqueológico faz parte do patrimônio cultural material, sendo objeto de estudo da Arqueologia que engloba os vestígios e os lugares relacionados a grupos humanos pretéritos responsáveis pela formação identitária da sociedade brasileira, representado por sítios arqueológicos, peças avulsas, coleções e acervos que podendo ser classificado em bens móveis e imóveis (Patrimônio Arqueológico, 2022).

Segundo a UNESCO (1972), o Patrimônio Mundial é definido como bens culturais e naturais considerados significativos para a humanidade. Trata-se de um esforço internacional de valorização de bens que, por sua importância como referência e identidade das nações, possam ser considerados patrimônio de todos os povos. A UNESCO ainda classifica o Patrimônio Cultural pela composição dos monumentos, grupos de edifícios ou sítios de valor mundial¹ e Patrimônio Natural como as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e áreas que tenham valor científico, de conservação ou estético excepcional e universal.

O órgão consultor ligado à UNESCO que estabeleceu critérios para a definição do Patrimônio Cultural é o *International Council of Monuments and Sites* (ICOMOS). A sua missão é promover a conservação, proteção e valorização de monumentos, centros urbanos e sítios.

O ICOMOS/BRASIL é uma Organização não Governamental fundada em 1978 no Rio de Janeiro. Conforme o art. 2º do estatuto do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios, o órgão nacional visa “o estudo, a análise e a divulgação das ações de proteção, conservação, restauração e valorização dos monumentos,

¹ Valor relacionado ao ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. Incluem obras de arquitetura, escultura e pintura monumentais ou de caráter arqueológico, e, ainda, obras isoladas ou conjugadas do homem e da natureza (IPHAN, 2022).

conjuntos e sítios naturais de valor cultural e seus entornos, bem como das teorias, dos métodos e técnicas associadas a essas ações” (ICOMOS BRASIL, 2013).

METODOLOGIA

Em relação à abordagem metodológica, a presente pesquisa pode ser classificada, devido a sua estrutura e seus objetivos, como uma pesquisa de campo exploratória. Segundo Gil (2008, p. 41), uma pesquisa de cunho exploratório busca proporcionar maior familiaridade com o objeto a fim torná-lo mais explícito. Partindo da perspectiva do autor, se buscou realizar determinadas análises do objeto de estudo de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento. Para isso, a pesquisa trabalhou com ferramentas de registro fotográfico, descrições e fontes documentais existentes.

A proposta metodológica consiste em analisar as dimensões do objeto arquitetônico e suas subdivisões, conforme descrito por Afonso (2019)². Esse método visou sistematizar o processo de anamnese do edifício, considerando sete dimensões específicas em uma ordem sequencial: normativa, histórica, espacial, tectônica, funcional, formal e de conservação (Figura 1). Com isso, a pesquisa foi fundamentada em informações e materiais acessíveis, com foco principalmente na abordagem histórica ao investigar eventos passados.

Figura 1 – Metodologia da etapa de levantamento das informações



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A abordagem metodológica para análise das dimensões proposta pela autora, é apresentada como resultado de sua experiência em ensino e pesquisa na área da arquitetura. Essa metodologia visa sistematizar a análise do objeto arquitetônico, tanto no contexto do patrimônio histórico quanto nos estudos de caso para novos projetos. Além disso, esse método investigativo busca atender à necessidade de uma análise mais crítica, estabelecendo correlações entre os diversos condicionantes que afetam o objeto arquitetônico.

O objeto arquitetônico vem a ser o foco desta metodologia, isto é, a edificação: um bem imóvel, construído, possuidor de valores culturais, históricos, arquitetônicos, construtivos, espaciais, formais, funcionais e que sofrem patologias que o transformam ao longo dos anos, atuando diretamente na dimensão de sua conservação física enquanto objeto construído (Afonso, 2019, p. 2).

² A metodologia de Afonso (2019) é uma abordagem de pesquisa arquitetônica voltada para bens com valor patrimonial. Desde 2007, a autora tem desenvolvido e adotado essa metodologia em projetos de iniciação científica e programas de pós-graduação em uma instituição federal brasileira. O objetivo principal da metodologia é orientar os pesquisadores no desenvolvimento de trabalhos investigativos que vão além de descrições superficiais, promovendo uma análise crítica dos objetos arquitetônicos.

Partindo do entendimento de Katinsky (2005, p. 46) que o objeto arquitetônico é fonte primária de estudo, ou seja, a própria edificação como documento, o Paço dos Açorianos é considerado como um elemento com valores intrínsecos, resultado de seu contexto e da sociedade em que está inserido. É fundamental compreender os fatores que influenciam ou influenciaram a edificação ao longo do tempo, a fim de construir uma linha cronológica que trace sua trajetória, constituindo um precursor essencial para análise.

O processo de análise tem início com a Dimensão Normativa, que abordou o corpo normativo aplicado ao objeto arquitetônico, com ênfase na sua proteção como patrimônio histórico. Nessa dimensão, realizou-se um levantamento inicial das leis, decretos e registros que conferem proteção ao objeto em questão.

Seguindo para a análise pela Dimensão Histórica como ponto de partida para um aprofundamento nos contextos que envolvem a origem e a existência do Paço dos Açorianos dentro de seu ambiente de inserção, se fez importante estabelecer uma relação fundamentada entre o Lugar (Porto Alegre), o Objeto (Paço dos Açorianos) e o Autor (João Antônio Luiz Carrara Colfosco). Esta dimensão segue a partir de um recorte temporal e cronológico, analisando os contextos sociais, políticos, econômicos e culturais que permearam o surgimento e a existência da edificação ao longo do tempo, investigando a relação intrínseca entre história e arquitetura.

A análise da Dimensão Espacial foi realizada em duas partes distintas. A primeira parte refere-se ao espaço externo, que engloba a análise do entorno imediato da edificação, levando em consideração fatores como a localização e uma análise preliminar do ambiente. A segunda parte concentra-se no espaço interno, com uma análise direcionada especificamente à própria edificação.

Na análise da Dimensão Tectônica, baseada na concepção da "arte da construção" (Frampton, 1995), examina-se o objeto arquitetônico em relação ao seu caráter construtivo, considerando sua materialidade e estrutura. Destacada por Afonso (2019), essa análise visa compreender a consciência construtiva do edifício, explorando as relações entre sua materialidade e as soluções projetuais implementadas na época. A análise da materialidade permite compreender as dimensões construtivas do objeto arquitetônico.

Na análise da Dimensão Funcional, buscou-se compreender as funções do edifício ao longo do tempo, comparando-as com as previstas originalmente. Afonso (2019) propõe três classificações: sintática, pragmática e semântica, que abordam a organização espacial, as atividades realizadas e o significado cultural associado ao edifício. Essas classificações são utilizadas como ferramentas para compreender a função do objeto arquitetônico dentro do contexto em que está inserido.

Na análise da Dimensão Formal de um objeto arquitetônico, Afonso (2019) segue a abordagem conceitual de "forma pertinente", corroborada por Montaner (2004) e Mahfuz (2004). Essa perspectiva considera o diálogo entre programa, lugar, construção e estruturas formais, incluindo a relação com o entorno e os significados das formas. A forma do objeto arquitetônico reflete valores éticos e sociais, sendo analisada em relação ao espaço contido na estrutura e seu conteúdo. Por fim, na fase da Dimensão da Conservação, foi realizada uma avaliação da condição física atual do objeto arquitetônico.

ANAMNESE

A anamnese, em uma entrevista conduzida por um especialista da saúde junto a um paciente, é o procedimento pelo qual se estabelece o diagnóstico de uma doença. No contexto do patrimônio construído, esse processo envolve a observação ao longo do tempo da estrutura edificada, visando compreender as "doenças", isto é, os danos e deteriorações ocorridos.

Por isso, essa fase assume uma relevância significativa para obter uma compreensão mais aprofundada das condições da construção, constituindo um processo de investigação que abrange desde suas características gerais até suas condições físicas. Sendo assim, Afonso (2019) propõe para a realização de uma pesquisa arquitetônica patrimonial, as sete dimensões para a análise do objeto: normativa, histórica, espacial (externo e interno); tectônica, funcional, formal e conservação do objeto.

Dimensão normativa

Iniciando com a análise da dimensão normativa, temos um levantamento inicial sobre as leis, decretos e registros que protegem o objeto. Em 29 de novembro de 1973 (ano do bicentenário da transformação de Porto Alegre em sede da Capitania de São Pedro do Rio Grande), o Prefeito Telmo Thompson Flores aprovou e sancionou a Lei 3820

denominando como “Paço dos Açorianos” o palácio-sede do Governo do Município de Porto Alegre, homenageando os imigrantes trazidos pela Coroa Portuguesa para povoar o Sul do Brasil (Porto Alegre, 1973).

Em 16 de setembro de 1977, o Prefeito Guilherme Socias Villela aprovou e sancionou a Lei nº 4317, em que foram considerados de valor histórico e cultural e de expressiva tradição para a cidade de Porto Alegre 47 bens. Dentre fachadas de azulejos de prédios, igrejas, hospitais, casarões e esculturas, o Paço dos Açorianos estava incluído no Inventário dos Bens Imóveis (Porto Alegre, 1977).

Segundo informações obtidas por meio do Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural (COMPAHC), em 21 de dezembro de 1979 o edifício foi tombado pelo município, com inscrição no Livro do Tombo nº 1, p. 2. A Resolução de Tombamento foi baseada na Lei nº 4665/79.

Dimensão histórica

Ao abordarmos a dimensão histórica como ponto de partida para explorarmos os contextos que envolvem a origem e a existência do Paço dos Açorianos em seu ambiente de inserção, procuramos estabelecer uma relação baseada em três elementos principais: o Lugar, o Objeto e o Autor.

Começando pelo Lugar e seu contexto histórico, destacamos a cidade de Porto Alegre. Segundo informações da Prefeitura (Alegre, 2023), o município foi fundado oficialmente em 26 de março de 1772, com a criação da Freguesia de São Francisco do Porto dos Casais, que foi posteriormente renomeada para Nossa Senhora da Madre de Deus de Porto Alegre. O povoamento iniciou em 1752, quando 60 casais portugueses açorianos chegaram à região através do Tratado de Madri. Inicialmente, os açorianos se estabeleceram no Porto de Viamão, que era a primeira denominação de Porto Alegre.

Em 24 de julho de 1773, Porto Alegre se tornou a capital da capitania, com a instalação oficial do governo de José Marcelino de Figueiredo. A partir de 1824, a cidade recebeu imigrantes de diversas partes do mundo, especialmente alemães, italianos, espanhóis, africanos, poloneses, judeus e libaneses. Essa mistura de diferentes expressões culturais, origens étnicas, religiões e línguas tornou Porto Alegre uma cidade cosmopolita e multicultural, com quase 1,5 milhão de habitantes atualmente.

Porto Alegre construiu sua história por meio de conflitos e lutas. Além de ser a capital do Rio Grande do Sul, a cidade também é conhecida como a capital dos Pampas, uma região de extensas planícies que se estende pelo Sul do Brasil, Argentina e Uruguai. Foi nessa região que surgiu o gaúcho, figura histórica conhecida por sua bravura e espírito guerreiro, resultado das batalhas e revoltas ocorridas entre os Reinos de Portugal e Espanha a partir do século XVI.

No século XIX, ocorreu a Guerra dos Farrapos, um conflito pela independência contra o Império Português. Essa guerra iniciou em Porto Alegre, nas proximidades da atual ponte da Azenha, em 20 de setembro de 1835. Mesmo sendo sufocada, a Guerra dos Farrapos deixou um legado na história do Rio Grande do Sul e do Brasil, perpetuando o mito do gaúcho por meio de hinos, desfiles anuais e homenagens em ruas e parques.

No início do século XX, Porto Alegre foi concebida como a porta de entrada do Rio Grande do Sul, seguindo os princípios do Positivismo³, uma corrente filosófica abraçada pelos governos estadual e municipal. A cidade era vista como um símbolo de ordem e progresso. Para concretizar essa ideia, a Intendência⁴ – como se denominava então a

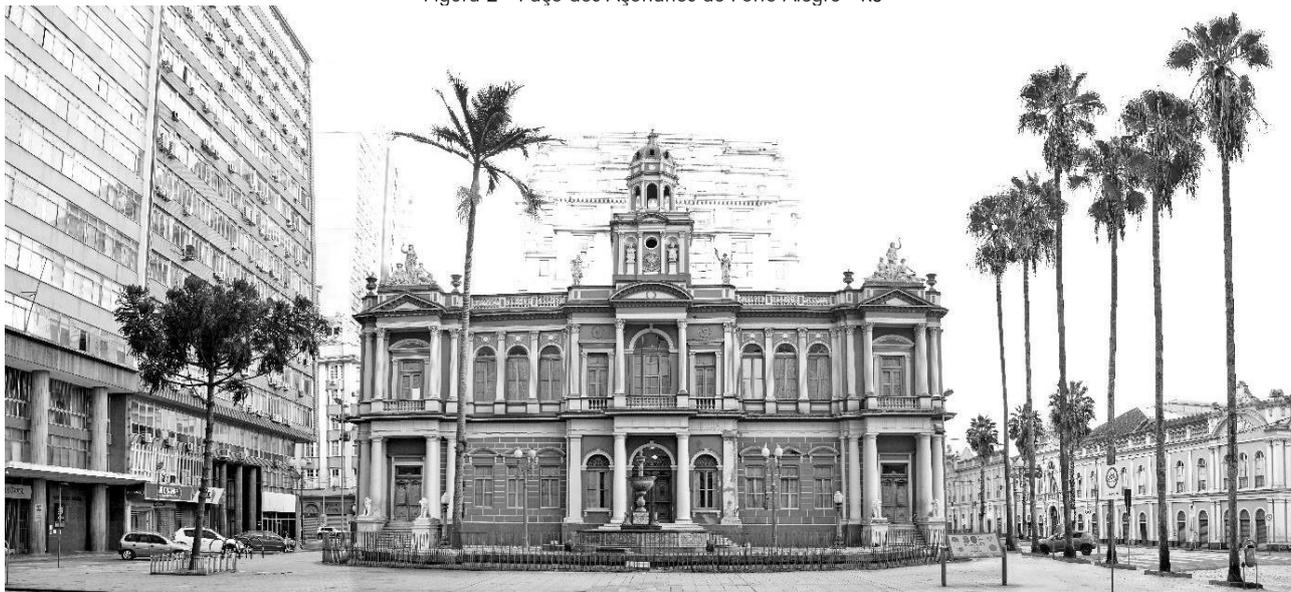
³ O positivismo, uma doutrina filosófica do século XIX, teve suas raízes no empirismo de David Hume, que buscava uma compreensão científica do mundo baseada em fatos comprováveis. Os positivistas defendiam as ciências empíricas e seus métodos de observação e experimentação, rejeitando as filosofias tradicionais. Auguste Comte, um proeminente pensador positivista, acreditava na necessidade de uma reforma intelectual da sociedade e via a ciência como a base para essa transformação. Ele propôs a existência de três estágios do espírito humano: teológico, metafísico e positivo. No estágio positivo, a observação e a descrição dos fenômenos são enfatizadas, e o objetivo do conhecimento é encontrar as leis que regem esses fenômenos. Comte também defendia a ideia de que as diferentes ciências se organizam em um sistema, com a matemática sendo a mais fundamental e a sociologia sendo a mais complexa. Assim, o positivismo buscava uma abordagem científica e objetiva para compreender a sociedade e a realidade.

⁴ No Brasil Colônia e Império os municípios eram administrados pela respectiva Câmara Municipal. Com o Advento da República surgiu o "Intendente" a quem, segundo o art. 63 da Constituição Estadual de 14 de julho de 1891, competia dirigir "todos os serviços", exercer o poder executivo, inclusive a elaboração de leis, decretos e atos. A Câmara se reunia uma vez por ano durante dois meses, consagrados à votação da despesa e receita municipais do exercício posterior e ao exame das contas do ano anterior. O primeiro Intendente de Porto Alegre, nomeado pelo Governador do Estado, foi Alfredo Augusto de Azevedo. Já o primeiro Intendente eleito foi o Engenheiro José Montauray de Aguiar Leitão.

Prefeitura, liderada por José Montaury⁵, deu início a um extenso programa de obras públicas, dentre elas, a construção do Paço dos Açorianos, Objeto da anamnese.

Conhecido também como Paço Municipal, Palácio Municipal e Prefeitura Velha, o Paço dos Açorianos de Porto Alegre foi a sede da Prefeitura da cidade⁶ por várias décadas, localizada no Centro Histórico da capital do Rio Grande do Sul (Figura 2). Sua construção iniciou em 28 de setembro de 1898 ao custo de aproximadamente 500 contos de réis, e concluída em maio de 1901 (Spalding, 1967, p.165).

Figura 2 - Paço dos Açorianos de Porto Alegre - RS



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

No final do século XIX, quem governava o Estado do Rio Grande do Sul era Júlio de Castilhos. Também em 1895, Júlio de Castilhos foi apresentado a outro adepto da escola filosófica de Augusto Comte⁷, o engenheiro João Antônio Luiz Carrara Colfosco, o Autor do projeto. Nascido em Veneza, na Itália, Colfosco projetou o palacete no estilo neorrenascentista italiano, onde impera o eixo de simetria (característica primordial) e a composição tripartida, composta de base, corpo e coroamento. Sendo estas características muito particulares à época, seria o primeiro representante do pensamento positivista, foi o primeiro edifício em linguagem eclética de Porto Alegre (Marconatto, 2016, p. 2). Como Colfosco não permaneceu em Porto Alegre, a execução do projeto coube ao Engenheiro Municipal Oscar Muniz Bittencourt.

O projeto foi feito para transmitir as características positivistas da época que refletia na arquitetura e nos ornamentos dos edifícios construídos no início do século XX:

[...] o positivismo no Rio Grande do Sul teve uma estética que, na arquitetura, tendia para formas mais rígidas e geométricas. Uma proposta tão rígida e inflexível como aquela que os positivistas seguiam para a organização da sociedade, corresponderia uma arquitetura, e, por extensão, uma estatúria fachadista e monumental, que se pautasse pelas formas mais rígidas, sóbrias, contidas e subordinadas às regras clássicas (Doberstein, 2011, p.19).

⁵ José Montaury, nascido no Rio de Janeiro e formado em engenharia civil, foi reeleito por seis vezes, permanecendo no cargo até 1924.

⁶ O Paço dos Açorianos foi a 5ª sede oficial da Prefeitura. A 1ª estava situada na Praça Dom Pedro II, atual praça Marechal Deodoro, popularmente chamada de Praça da Matriz. A 2ª foi na rua Duque de Caxias, esquina da General Paranhos, local onde está a Av. Borges de Medeiros com o viaduto Otávio Rocha. A 3ª era na Praça Marechal Floriano, esquina Jerônimo Coelho. A 4ª era localizada na rua Sete de Setembro, esquina com a rua General Câmara. Atualmente, a sede fica localizada na Travessa General João Manoel nº 157.

⁷ Desenvolvida pelo pensador Auguste Comte, o Positivismo é uma corrente de pensamento filosófico que surgiu na França, entre os séculos XIX e XX. Comte, defendia que o conhecimento científico era a única forma de conhecimento verdadeiro.

Assim, os idealizadores do edifício reconheceram o estilo eclético como apropriado para a utilização em edificação governamental, fato que já vinha ocorrendo desde o renascimento, com seus palácios imperiais e que utilizavam as esculturas como forma de demonstração de seus ideais e do momento econômico em que viviam, mas também explicitavam o seu poder e modo de agir perante os inimigos. O cuidado empregado nos ornamentos da fachada tornou-se símbolo desse pensamento e poder (Marconatto, 2016, p. 7).

Erguido no aterro da antiga doca do Carvão, a fim de sediar um poder exercido dentro dos preceitos positivistas, o prédio incorporou, por meio de sua estatuaría, os símbolos desta doutrina, retratando um modelo de sociedade baseada pelos princípios da ciência, progresso econômico e paz social.

Dimensão espacial

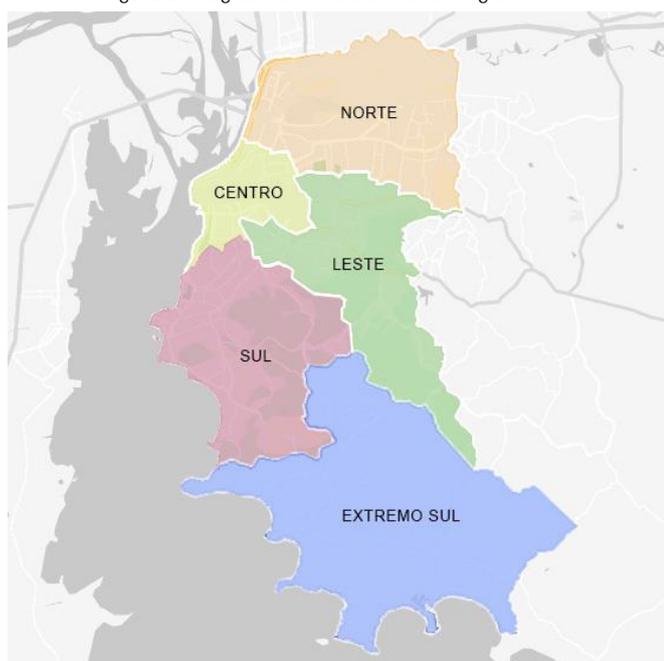
A anamnese da dimensão espacial é dividida em duas partes. A primeira quanto ao espaço externo, onde se analisa o entorno imediato da edificação, levando em consideração fatores como implantação e uma prévia análise ambiental. Já a segunda trata do espaço interno, onde se concentra a análise da própria edificação.

No que diz respeito à Dimensão espacial externa, o Paço dos Açorianos está situado na cidade de Porto Alegre, no estado do Rio Grande do Sul, mais precisamente no bairro do Centro Histórico. Conforme os dados do IBGE (2022), a área territorial do município corresponde a 495,390 km². Suas cidades vizinhas incluem Canoas (ao norte), Cachoeirinha e Alvorada (ao nordeste), Viamão (ao leste) e Eldorado do Sul (ao oeste). Para compreender Porto Alegre, é fundamental ter conhecimento sobre sua ocupação espacial urbana, as divisões políticas de seu território, a distribuição de seus equipamentos urbanos e como seu espaço é constituído socioeconomicamente.

De acordo com Hickel et al. (1998), Porto Alegre pode ser dividido em dez macrozonas que representam diferentes padrões de desenvolvimento urbano, variando em termos de espaços públicos com naturezas e funções diversas, tipologias de edificações, estrutura viária, além de aspectos socioeconômicos, paisagísticos e ambientais. Cada macrozona possui um potencial de crescimento específico.

Segundo o autor, o Centro Histórico de Porto Alegre está situado na área conhecida como Cidade Radiocêntrica. Essa região é caracterizada por uma malha viária em formato radial, utilizada para a expansão da cidade a partir de seu núcleo original. Essas áreas são conhecidas por abrigarem a maior densidade demográfica da cidade. Visando facilitar a identificação das diferentes áreas de Porto Alegre, ocasionalmente utiliza-se a divisão do município em regiões territoriais: norte, centro, extremo sul, leste e sul. Essa divisão é adotada como uma forma de referência espacial (Figura 3).

Figura 3 - Regiões territoriais de Porto Alegre



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

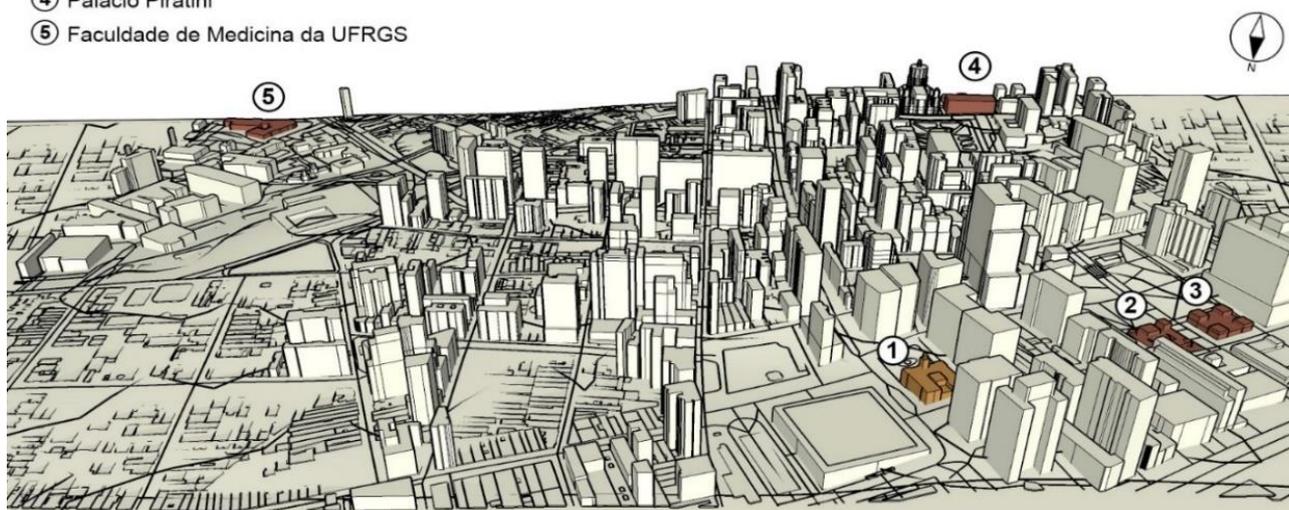
Segundo o ObservaPOA (2023), as Regiões Territoriais foram estabelecidas por meio do decreto nº 19.047/2015 visando fornecer informações sobre infraestrutura e saneamento básico provenientes de várias entidades municipais, incluindo a Secretaria Municipal de Obras e Viação (SMOV), Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAM), Departamento de Esgotos Pluviais (DEP), Departamento Municipal de Água e Esgotos (DMAE) e Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU). Essa divisão territorial facilita a análise transversal de dados nessas áreas e auxilia na identificação de ações emergenciais que possam requerer a intervenção do Centro Integrado de Comando (CEIC). Além disso, contribui para mapear a rede de equipamentos e serviços disponíveis em Porto Alegre, fornecendo uma base para o planejamento de novas implementações e expansões necessárias ao crescimento da cidade ao longo do tempo.

A arquitetura de Porto Alegre se apresenta hoje como um mosaico de estilos, característica que se mostra mais visível no centro histórico, onde sobrevivem alguns exemplares de edificações do "período áureo" da arquitetura porto-alegrense, entre 1900 e 1930, aproximadamente.

Desse período, caracterizado pelo predomínio do ecletismo, merecem destaque o Palácio Piratini, do arquiteto Maurice Gras⁸, que serve como residência oficial do Governador do Estado e o conjunto impressionante de edifícios projetados pela parceria formada pelo arquiteto Theodor Wiederspahn e o engenheiro-construtor Rudolf Ahrons⁹. Essa colaboração resultou em obras notáveis, como o prédio do Memorial do Rio Grande do Sul, a Faculdade de Medicina da UFRGS e o atual edifício do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS). Além disso, o Paço dos Açorianos, um dos primeiros exemplos arquitetônicos a refletir a influência do Positivismo, se destaca pela decoração de fachada (Figura 4).

Figura 4 – Volumetria das construções contemporâneas ao Paço dos Açorianos

- ① Paço dos Açorianos
- ② Memorial do Rio Grande do Sul
- ③ Museu de Arte do Rio Grande do Sul
- ④ Palácio Piratini
- ⑤ Faculdade de Medicina da UFRGS



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

O Paço dos Açorianos fica situado na Praça Montevidéu, (comumente chamado de Largo da Prefeitura) onde se encontra a Fonte Talavera de La Reina, produzida em Talavera - Espanha. A fonte foi um presente da colônia espanhola de Porto Alegre, em 1935, durante as comemorações do Centenário da Revolução Farroupilha. Atualmente, a Fonte está cercada por um gradil de proteção. Junto a Fonte está um marco de mármore vermelho,

⁸ Após a chegada do arquiteto francês Maurice Gras ao Rio Grande do Sul, ele foi apresentado ao presidente da província Carlos Barbosa por representantes diplomáticos da França no Brasil. Em 20 de setembro de 1909, ocorreu o lançamento da segunda pedra fundamental do palácio. As obras avançaram em um ritmo acelerado, mas quando Barbosa deixou o governo em janeiro de 1913, ainda havia muito a ser concluído. Por diversos motivos, o progresso das obras diminuiu consideravelmente, sendo retomado apenas no início da década de 1920, durante a quarta administração de Borges de Medeiros.

⁹ Theodor Alexander Josef Wiederspahn, mais conhecido como Theo Wiederspahn, foi um arquiteto, engenheiro e construtor de origem alemã que se naturalizou brasileiro. Sua fase áurea coincidiu com um período de prosperidade econômica regional, quando ele trabalhou no principal escritório de engenharia e construção em Porto Alegre, dirigido por Rudolf Ahrons. Em parceria, eles criaram diversos prédios em estilo eclético.

que é o km Zero (Marco Zero) de Porto Alegre, ponto referencial de todas as estradas ou ruas da capital gaúcha (Figura 5).

Figura 5 - Mapa de localização do Paço dos Açorianos de Porto Alegre – RS



Relativo à Dimensão espacial interna, inicialmente destacamos algumas considerações a respeito das características gerais do projeto em si. Também pode-se mencionar, que essa análise aqui pretendida se guia a partir de informações obtidas junto à COMPAHC.

Figura 6 - Planta baixa do subsolo e térreo.

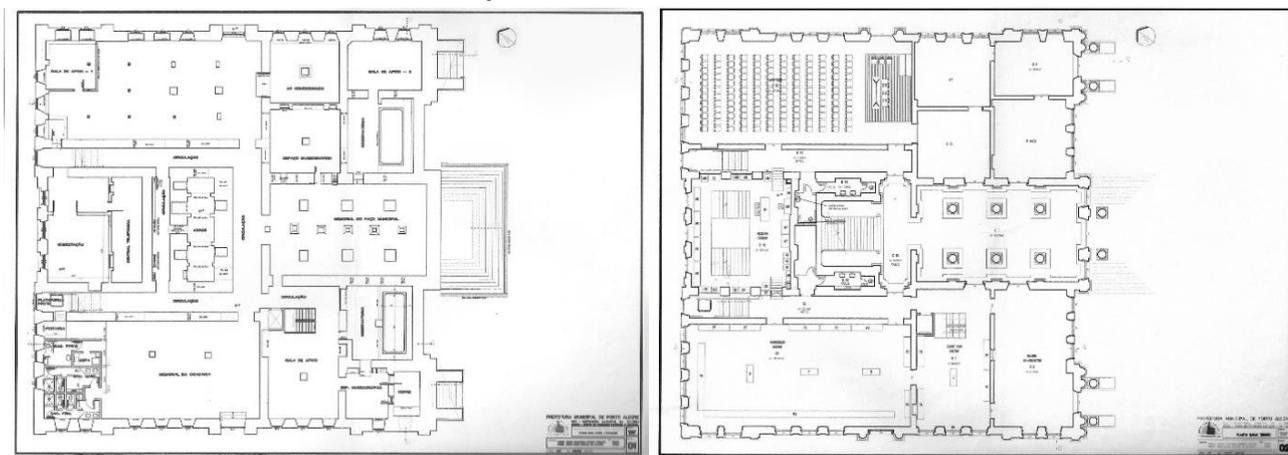
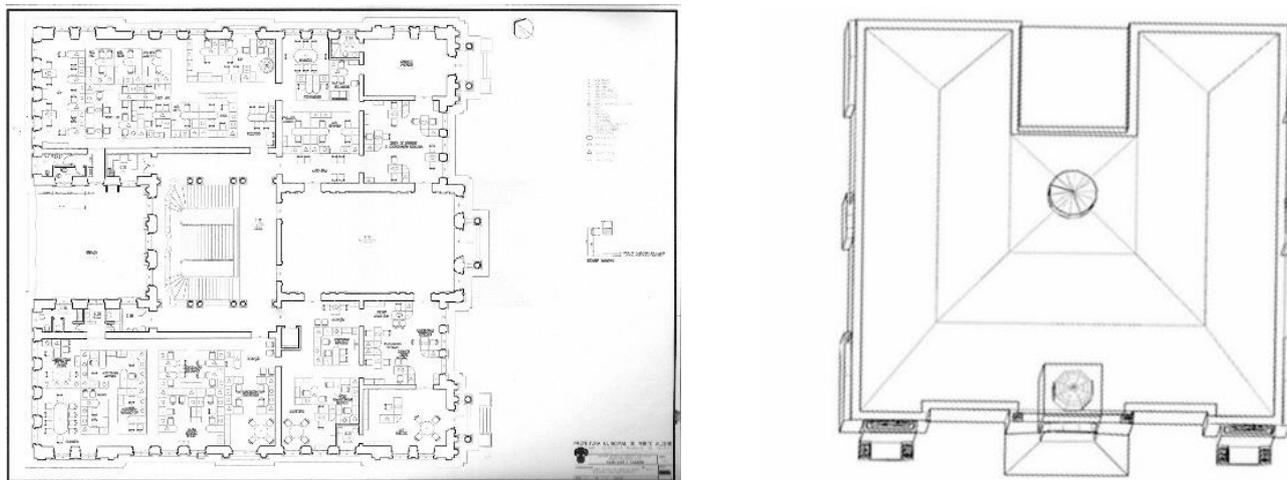


Figura 7 - Planta baixa do segundo andar Vista superior da volumetria em U do Paço dos Açorianos



Fonte: ALEGRE, 2023.

A edificação possui três pavimentos (porão, térreo e 2º andar), com uma planta em forma de “U” com o pátio voltado para os fundos. Cada pavimento possui 1.235,02 m², totalizando 2.470 m² de área construída (Figuras 6 e 7).

No térreo, no salão de entrada da edificação, há duas fileiras de colunas dóricas que seguem o alinhamento das pilastras do acesso principal, seguindo até a escadaria de mármore que conduz ao 2º andar. Neste salão de entrada, encontram-se os ladrilhos hidráulicos (objeto de estudo da pesquisa) que se estendem até o início da escadaria.

Dimensão tectônica

No campo da arquitetura, o termo “tectônica”, segundo Frampton (1995), é a “arte da construção”, ou seja, sua essência e sua materialidade e como ambas, em conjunto, contribuem para a existência do objeto arquitetônico. Para entender sobre a dimensão tectônica de uma edificação, é necessário analisar os pontos sugeridos por Gaston e Rovira (2007), tais como, a estrutura de suporte, as soluções construtivas de peles/paredes, cobertura, detalhes construtivos e revestimentos/texturas.

Em resumo, a assimilação dessa materialidade permitiu a compreensão das dimensões construtivas do objeto arquitetônico, em seguida, para ser possível entender sobre o uso do ladrilho hidráulico neste tipo de construção.

No interior do edifício, os elementos considerados decorativos como os vitrais, pintura, ornamentação em ferro e ornamentação da fachada foram encomendados em abril de 1910 e finalizada em setembro do mesmo ano. Segundo informações da Prefeitura, a pintura foi executada pelo alemão Ferdinand Shlatter, os vitrais são de autoria de Josef Wollmann, nascido na República Tcheca.

A escada que conduz ao pavimento superior apresenta uma notável influência barroca em seus traços arquitetônicos, evidenciando elementos característicos desse estilo artístico. Sua extensão é acentuada pela iluminação natural que irradia do alto através de uma claraboia que tira proveito da luz do sol para iluminar o espaço.

A escada em espiral existente no andar superior (

Figura 8) e os portões em ferro do andar térreo são do Hungaro Emmerich Berta. A ornamentação da fachada em bronze que simbolizam a agricultura foram encomendadas na França e os leões de mármore e a ornamentação do teto do salão nobre foram feitas pelo italiano Carlos Fossati.

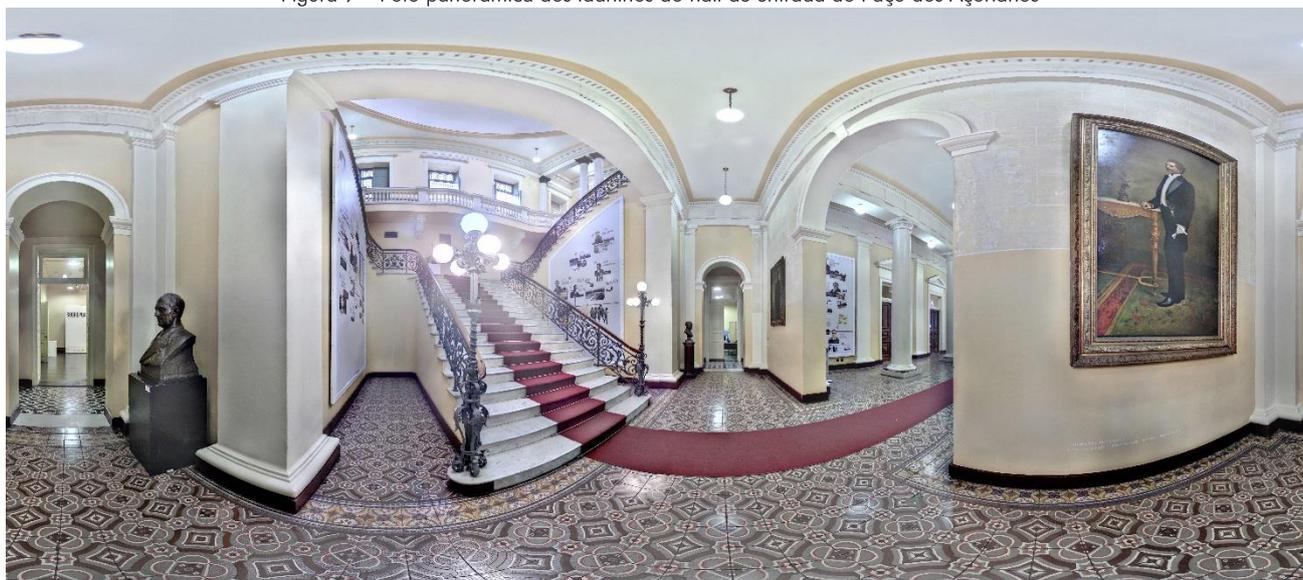
Figura 8 - Escada em espiral de E. Berta



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

No pavimento térreo há um extenso “tapete” de ladrilhos hidráulicos do tipo externo com relevos que formam as gravuras. Este extenso tapete de ladrilhos hidráulicos foi um elemento que chamou bastante atenção no período da inauguração do edifício, por isso, foi motivo de comentário por veículos de comunicação que atuavam na época (Figura 9).

Figura 9 – Foto panorâmica dos ladrilhos do hall de entrada do Paço dos Açorianos



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Foram identificados dois tipos de ladrilhos que compõem toda a edificação: interno e externo. Na parte externa, em toda a calçada que circunda o Paço dos Açorianos, foram encontrados quatro exemplares (Figura 10). Seguindo para o interior da edificação, foram identificados quatro exemplares de ladrilhos hidráulicos do

tipo “interno”, sendo eles nos corredores laterais do pavimento térreo e no piso superior do edifício. Tratam-se de ladrilhos com formas geométricas retilíneas e semelhantes, sendo o mesmo modelo escolhido para compor a borda dos pisos.

Figura 10 - Tipos de ladrilhos hidráulicos localizados na parte externa e no andar superior do Paço



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Dimensão funcional

Em relação à dimensão funcional, se faz importante observar o uso e a finalidade para qual o prédio foi construído e suas transformações advindas ao longo do tempo.

Caracterizado por ser uma edificação de uso público, a intenção da construção foi para ser a sede da Intendência de Porto Alegre, que até então funcionava em diversos espaços alugados no Centro Histórico da cidade. Eleito pelo Partido Republicano em 1897, o intendente José Montaury comprometeu-se com a construção de uma sede definitiva para o Poder Executivo local (PMPA, 2003).

Para a análise da dimensão funcional, Afonso (2019) explica e sugere que os objetos arquitetônicos de valor patrimonial possuem três classificações abarcadas por sua função: sintática, pragmática e semântica.

Sobre a função sintática, o Paço dos Açorianos tem um papel importante como referência, sendo o primeiro edifício em Porto Alegre a expressar claramente o estilo positivista, e seu projeto arquitetônico em forma de “U” teve uma grande influência na arquitetura oficial da época.

Analizando sintaticamente os ladrilhos hidráulicos inseridos na edificação, acredita-se que o uso do material influenciou o seu emprego nas demais construções, visto que, era um material novo e, após a construção do Paço, outras construções posteriores utilizaram o ladrilho, como os prédios da Praça da Alfândega que possuem pavimentos inteiros com este revestimento.

Do ponto de vista pragmático, após a conclusão da construção, os pavimentos receberam funções diversas: nos porões, havia salas de xadrez, depósitos e latrinas. No térreo, havia a tesouraria, seções de contabilidade e impostos, inspetoria de veículos, guarda municipal, subintendência do 1º Distrito Policial e o serviço de assistência pública. No 2º andar, encontrava-se o Salão do Conselho, a diretoria de obras, a seção de água e esgotos, o arquivo, as salas dos secretários, do conselho e do Intendente, além das seções de estatística, higiene e polícia.

De acordo com a PROCEMPA (2023), naquela época, era frequente encontrar a seção de polícia alojada nas intendências, designação dada às prefeituras. Os detentos eram confinados em celas localizadas no subsolo, próximas aos banheiros utilizados pelos funcionários em geral, bem como aos compartimentos reservados para os funcionários de hierarquia superior, que eram maiores e possuíam uma decoração mais elaborada.

Tais usos previstos inicialmente não permanecem os mesmos. No final de 2021, foi anunciado que o prédio deixaria de ser a sede administrativa da Prefeitura. No início de 2022, a Prefeitura iniciou sua mudança para um novo endereço, o Edifício Habitasul, localizado na Travessa General João Manoel nº 157. Em 26 de março de 2022, em cerimônia fez parte das comemorações pelos 250 anos da Capital, o prédio do antigo Paço Municipal foi oficialmente entregue à Secretaria Municipal da Cultura, com planos de transformá-lo no Museu de Arte de Porto Alegre. No entanto, o gabinete do prefeito e o Salão Nobre serão reservados para uso do Executivo.

Analizando pragmaticamente os ladrilhos hidráulicos, tratando especificamente sobre os que estão inseridos no salão de entrada, são ladrilhos do tipo externo, por possuírem relevos que os tornam antiderrapante. Acredita-se que por se tratar de um edifício criado para ser um espaço público, esta área cuja finalidade é de fazer uma transição entre o exterior para o interior, já foi prevista ser um espaço de grande fluxo de transeuntes, por isso, a escolha no uso de um ladrilho do tipo externo para um ambiente interno

Por fim, em relação à semântica, o Paço dos Açorianos possui um significado de progresso e suntuosidade, pois, o prédio reflete a preferência pela monumentalidade que prevalecia naquele período, seguindo um estilo eclético baseado em padrões neoclássicos e influenciado pelas diretrizes positivistas, como evidenciado pela presença de estátuas alegóricas em sua fachada.

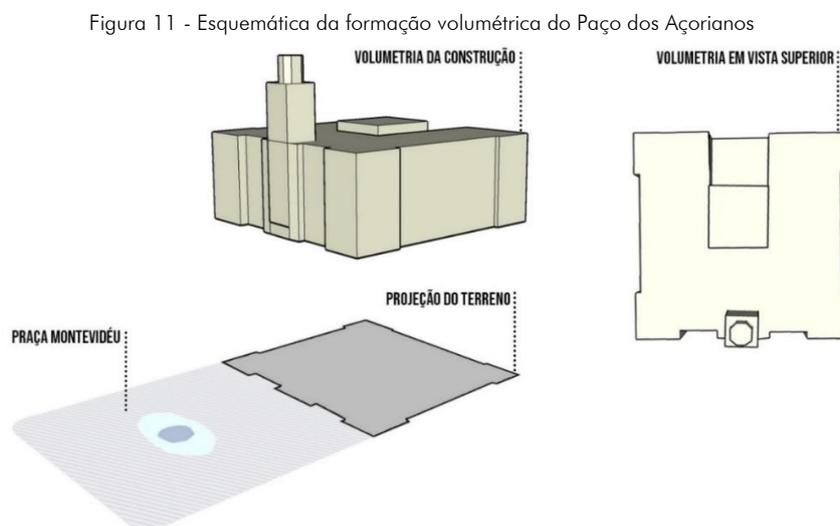
Em síntese, semanticamente, compreende-se que o fato de utilizar ladrilhos, material relativamente novo nas construções do período, reforçam o requinte do edifício, por se tratar de um revestimento de alto custo. O ladrilho hidráulico é vendido por m² e quanto maior a quantidade de cores, mais caro é a unidade de compra. Os ladrilhos que continham poucas cores e ornamentos eram destinados às casas populares, já as peças com desenhos rebuscados e cores variadas, destinavam-se às fazendas, casarões e construções das famílias abastadas. Tal fato, reforça o pioneirismo e pompa na escolha dos materiais utilizados na construção do Paço.

Assim, compreende-se a importante correlação dos significados funcionais, elucida e reforça a finalidade para a qual a edificação foi construída e, acima de tudo, seu caráter patrimonial perante o imaginário da comunidade.

Dimensão formal

Sobre a análise da forma de um objeto arquitetônico, Afonso (2019) corrobora com Montaner (2004) e Mahfuz (2004) ao abordar a dimensão formal por um viés conceitual a partir da “forma pertinente”, sendo o diálogo entre programa, lugar, construção e estruturas formais, no sentido da relação com o entorno e as referências dos significados das formas.

Desta maneira, a análise da Dimensão formal estuda a forma da edificação em sua amplitude. Retomando sobre os condicionantes referentes à Dimensão Espacial, é possível entender sobre a configuração formal do bloco com a planta em forma de “U” com o pátio voltado para os fundos em direção ao Rio Guaíba e sua frente voltada para a Praça, fazendo com que houvesse uma esplanada livre diante do edifício (Figura 11).



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Dessa maneira, a constituição geral da forma do edifício em três pavimentos configura vários níveis, reatando à Dimensão Funcional e a uma hierarquia de departamentos, quando no subsolo era destinado à detenção penitenciária e os andares superiores às funções administrativas.

Partindo da relação do entorno para os elementos que compõe a Venustas na tríade vitruviana, referindo-se àquilo que, em períodos anteriores à era moderna, era focado nas relações proporcionais e na utilização das ordens clássicas na ornamentação externa das construções (Mahfuz, 2004), temos um edifício com 4 fachadas, sendo a fachada principal a mais ornamentada:

A fachada principal do edifício exibe uma organização simétrica, destacando-se um pavilhão central que marca o acesso principal, alas curtas e pavilhões de terminação nas extremidades, que delinham acessos secundários à polícia

municipal e à enfermaria pública. O jogo volumétrico é evidenciado por planos em ressaltos nos pavilhões de acesso, delineados por pilastras e colunas, além da presença de uma torre de base quadrangular seguida por um corpo ortogonal coberto por cúpula. A arquitetura é composta por diversas unidades derivadas de matrizes clássicas, reunidas em um único organismo, caracterizado pela associação de elementos como a pequena torre da fachada, o corpo central tripartido, os tímpanos triangulares ou em arco das janelas, os corpos centrais e angulares destacados, e o uso de aparência rústica no embasamento, imitando pedra. Estas formas são reinventadas pela combinação, não fusão, dos elementos (Pereira, 2007).

Na análise dos elementos da fachada frontal voltada à Praça Montevideu, observa-se a presença de estatuária inserida na platibanda da fachada principal. Destacam-se dois grupos escultóricos e duas estátuas isoladas influenciadas pela cultura greco-romana. Segundo Doberstein (2011), o grupo de estátuas na extremidade esquerda representa a estrutura econômica do Rio Grande do Sul, incluindo a Agricultura, o Comércio e a Indústria. A estátua isolada próxima a esse grupo representa a Justiça, desprovida da tradicional venda sobre os olhos, enquanto a estátua feminina oposta simboliza a República. No grupo estatutário na extremidade direita, a figura central representa a Liberdade, acompanhada pela História, Democracia e Ciência. Na fachada posterior voltada para a Rua Siqueira Campos, e na fachada Leste, permanecem elementos ornamentais semelhantes aos da fachada principal, incluindo jarrões, balaústres, frontão curvo e triangular, pilastras, colunas das ordens Coríntia e Toscana, e a divisão entre coroamento, corpo e base.

Dimensão da conservação

Na fase da Dimensão da conservação, por fim, é realizada uma avaliação da condição física atual do objeto arquitetônico. Neste caso específico, devido ao aprofundamento dessa análise no próximo capítulo, neste momento, abordaremos de forma sucinta sobre a obra de restauração ocorrida há exatos 20 anos, bem como ofereceremos uma visão geral do estado de conservação do Paço dos Açorianos.

Mas antes de abordar sobre a mais significativa obra de restauração iniciada em 2000, é importante ressaltar que ao longo do tempo, desde os anos 1920 até os anos 1990, foram sendo feitas modificações, tanto no exterior como no interior da edificação.

No passado, o pavimento térreo do prédio foi adaptado para abrigar o arquivo municipal. Em 1925, o intendente Otávio Rocha empreendeu a construção de um amplo canteiro gramado em formato elíptico, embelezado pela famosa fonte artística conhecida como "A Samaritana". Essa fonte foi posteriormente transferida para a Praça da Alfândega dez anos depois, quando a Fonte Talavera, um presente do povo espanhol, foi instalada no local. Durante os anos de 1926 e 1927, as salas no térreo do prédio foram adaptadas para a instalação da Contadoria-Geral do Município, Receita Municipal, Tesouraria e Procuradoria. A antiga Praça Municipal, rebatizada como Praça Montevideu, recebeu um novo calçamento (PROCEMPA, 2023).

Sob o governo de Alberto Bins, ficou evidente que o prédio não era adequado para abrigar tantos departamentos e secretarias. Em 1933, o teto do Salão Nobre passou por uma reforma e modificação, sendo reconstruído em gesso, enquanto as paredes receberam reforço de alabastro. O antigo assoalho foi substituído por um piso em parquet, com madeiras de diferentes tonalidades, e as paredes foram completamente pintadas e envernizadas.

Entre as mudanças realizadas em 1934, a mais significativa foi o fechamento do pátio (Figura 12) e a remodelação completa do Salão Nobre. Em 1964, as telhas de barro tipo capa-canal foram substituídas por telhas de cimento amianto. Durante as décadas de 1980 e 1990, o antigo Paço Municipal passou por importantes obras de manutenção. Em 1984, foram realizados trabalhos na fachada do prédio, com a recuperação dos rebocos, pintura das alvenarias, esquadrias e elementos decorativos, semelhantes aos que estão sendo executados atualmente.

Figura 12 - Fotografias retratando as modificações feitas na fachada dos fundos do Paço



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Partindo para o processo de restauração iniciado em 2000, sabe-se que seu planejamento começou em 1994, após a aprovação da proposta na área temática de Organização da Cidade e Desenvolvimento Urbano do Orçamento Participativo. A restauração foi concluída em 2003, adaptando diversos espaços internos para exposições de arte e para abrigar o Acervo Artístico da Prefeitura de Porto Alegre. A autoria do projeto de restauro é da arquiteta Dóris Maria de Oliveira, realizado com recursos do próprio município.

Segundo Costa (2006, p. 106-108), a proposta de intervenção foi realizada para restabelecer a originalidade da edificação a partir das pinturas originais das paredes, retirando as camadas de tinta das colunas de mármore do salão de entrada, resultando na recuperação das cores originais do edifício, em tons de ocre e branco. A cor da fachada foi decidida a partir de consulta a documentos históricos e achados arqueológicos (Alegre, 2023).

O projeto de recuperação foi orientado por duas premissas principais: a restauração do edifício para restabelecer sua unidade original e a garantia de acessibilidade para pessoas com deficiência e para toda a comunidade ao espaço histórico-cultural, bem como às informações sobre a sede do Executivo e a Capital. Ainda, foi restaurado o piso de parquet do segundo andar e melhorando o resfriamento dos ambientes através da instalação de um ar condicionado central.

Houve intervenção na claraboia e remoção das telhas de cimento amianto (por serem tóxicas) por telhas cerâmicas, restauração dos vitrais de Joseph Wollmann, restauração da pintura mural encontrada sob a pintura no gabinete do prefeito, execução das instalações de ar condicionado e estrutura do forro, remoção de esquadrias, lambris, e assoalho da área do gabinete do prefeito, colocação de piso de ladrilho hidráulico sobre barroteamento e painel Wall, além da restauração da escada metálica de Emmerich Berta e das esquadrias. Houve também uma intervenção no porão com rebaixamento do nível do piso, remoção do reboco, abertura de arcos, execução de fundação em pilares, assim como medidas para saneamento do porão, como execução de vala de drenagem para coleta de água e ventilação das fundações, assim como a execução do reservatório para captação das águas de drenagem do subsolo. No entorno, houve a execução do dreno e substituição do revestimento da calçada de ladrilho hidráulico com desenho semelhante ao original, além da colocação de placas de mármore nas lacunas das escadarias e recuperação dos elementos da fachada com a limpeza dos Leões e reposição dos dentes quebrados (Alegre, 2023).

Segundo a PMPA (2003, pág. 9) o projeto previu a manutenção dos pisos originais que estivessem em boas condições. Nas áreas de circulação interna onde não foi possível manter o pavimento antigo de ladrilho hidráulico, optou-se pela sua substituição por peças idênticas produzidas pela Fábrica de Mosaicos de Pelotas, o que permitiu recriar o desenho antigo.

Sendo assim, foi perceptível que estes estão em bom estado de conservação, exceto por um módulo que estava com danos, acredita-se que devido ao mau assentamento. Isso se deve ao fato de que estes foram colocados na obra de restauro do edifício, sinalizando que está sendo feita a manutenção correta de limpeza e conservação (Figura 13).

Figura 13 - ladrilhos internos localizados nos corredores laterais do salão de entrada; (II) ladrilhos internos localizados no piso superior da

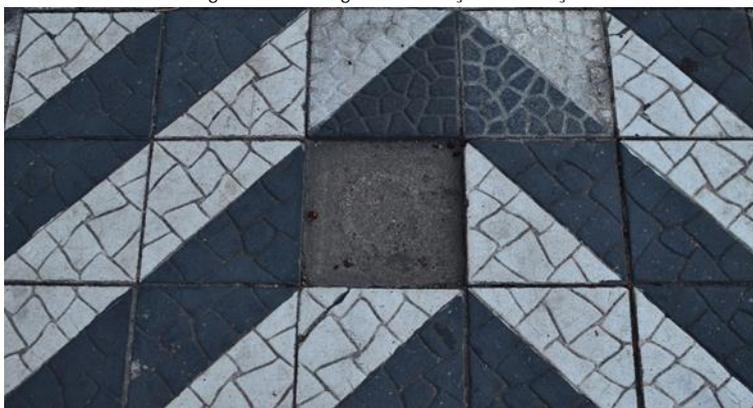
edificação.



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Já os ladrilhos hidráulicos da área externa de passeio do Paço dos Açorianos, é visível o elevado nível de desgaste e deterioração (Figura 14). Em algumas partes da calçada, há lacunas e isso acaba comprometendo toda a estrutura do piso e contrapiso, causando infiltrações.

Figura 14 - Fotografia da calçada do Paço



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

De maneira geral, o Paço dos Açorianos demonstra um bom estado de preservação, com exceção de certos módulos de ladrilhos no piso do salão de entrada. O desgaste ao longo do tempo foi especialmente evidente nos ladrilhos hidráulicos do pavimento térreo, apresentando superfícies irregulares e danos perceptíveis, com algumas áreas perdendo até mesmo a camada superficial (Figura 15).

Figura 15 - Estado atual de conservação dos ladrilhos do Paço



Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Após a restauração finalizada em 2003, houve também uma obra de restauro nas coberturas e fachadas em 2010, e em 2020 uma obra pontual de conserto dos pontos de infiltração. Atualmente está havendo uma obra de restauro das fachadas, iniciada em dezembro de 2022. A base da coloração retornou ao tom original do Paço: o marrom escuro. Além disso, serão restaurados o amarelo ocre e o branco gelo nos adornos e colunas, e o verde acetinado nas janelas de madeira (Martins, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo proporcionou uma análise aprofundada do Paço dos Açorianos, um ícone histórico que testemunhou as transformações urbanas, sociais e políticas de Porto Alegre ao longo dos anos. Através de uma abordagem metodológica multidimensional, foi possível compreender não apenas a arquitetura do edifício, mas também sua importância como patrimônio cultural e arquitetônico para a comunidade porto-alegrense.

A anamnese do Paço dos Açorianos revelou a complexidade de sua história e significado, desde sua construção no início do século XX até os dias atuais. Através das dimensões normativa, histórica, espacial, tectônica, funcional, formal e de conservação, foi possível compreender a essência desse patrimônio cultural.

A preservação do Paço dos Açorianos não se limita apenas à sua estrutura física, mas também engloba sua relevância simbólica e histórica para a cidade de Porto Alegre. As ações de restauração e manutenção ao longo do tempo refletem o compromisso da comunidade e das autoridades locais em proteger e valorizar esse importante legado.

Portanto, este estudo não apenas contribui para o entendimento do Paço dos Açorianos como um objeto arquitetônico, mas também destaca a necessidade contínua de preservação e promoção do patrimônio cultural, garantindo que as futuras gerações possam apreciar e aprender com a rica história e identidade de sua cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, A. **Notas sobre métodos para a pesquisa arquitetônica patrimonial**. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, v. 4, p. 54-70, 2019

ALEGRE, P. P. **Paço dos Açorianos**. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/yzRS4>>. Acesso em: 9 jun. 2023.

ALEGRE, P. P. **Conheça Porto Alegre: saiba sobre a cidade**. 2023. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/aBER2>>. Acesso em: 24 maio 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bkDZ6>. Acesso em 02 fev. 2022.

COSTA, D. R. M. **Aspectos críticos em obras de restauração no Estado: a experiência do arquiteto Edegar Bittencourt da Luz**. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) - Curso de Mestrado Profissionalizante em Engenharia, Escola de Engenharia, UFRGS, Porto Alegre, 2006.

ICOMOS BRASIL. **Estatuto do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios**. Salvador: UFBA, 2013.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio Cultural**. 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/dzDYZ>. Acesso em: 10 abr. 2022.

KATINSKY, J. R. **Pesquisa Acadêmica na FAUUSP**. São Paulo: FAUUSP, 2005.

MAHFUZ, E. **Reflexões sobre a construção da forma pertinente**. Arqtextos, São Paulo, ano 04, n. 045.02, Vitruvius, fev. 2004. Disponível em <https://encurtador.com.br/epATV>. Acesso em 20/ out/2018.

MARCONATTO, R. F. **O edifício da prefeitura de Porto Alegre e a materialização dos ideais positivistas**. In: XII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação, Porto Alegre: SEPesq, 2016.

MARTINS, L. **Revitalização externa do Paço Municipal começa nesta terça-feira**. 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/akS03>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MEDEIROS, A. T. T. **O uso das tecnologias 3D em bens imóveis patrimoniais:** conservação dos ladrilhos hidráulicos do salão de entrada do Paço dos Açorianos em Porto Alegre. 280 f. Tese (Doutorado em Design) – Escola de Engenharia / Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

OBSERVAPOA. **Territorialidades da Cidade.** 2023. Disponível em: http://observapoa.com.br/default.php?reg=260&p_secao=46. Acesso em: 22 maio 2023.

PEREIRA, C. C. **Positivismo, Arquitetura de Porto Alegre no Período Positivista.** Porto Alegre: Memorial do Rio Grande do Sul, 2007

PEREIRA FILHO, H. F. Documentação. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.** 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015.

PMPA. **Paço Municipal: Porto Alegre, a história restaurada.** Porto Alegre: Ideograf, 2003.

PORTO ALEGRE. **Lei nº 4317, de 16 de setembro de 1977.** Disponível em: <http://leismunicipa.is/hundi>. Acesso em 08 jun 2023.

PORTO ALEGRE. **Lei nº 3820, de 29 de novembro de 1973.** Disponível em: <http://leismunicipa.is/udnjg>. Acesso em 08 jun 2023.

PROCEMPA, T. **Viva o Centro.** Disponível em: <<https://encurtador.com.br/nrszJ>>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SPALDING, W. **Pequena História de Porto Alegre.** 2ª Edição. Porto Alegre: Editora da Cidade, 2011.

UNESCO. **Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial.** Paris: UNESCO, 2003.

UNESCO. **Convenção para o patrimônio mundial, cultural e natural.** Paris: UNESCO, 1972.